

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**  
Centro de Ciências da Saúde – CCS  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação – Lato-Sensu

---

**Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Física e Esportes para Pessoas com Deficiências**

1.0	Dados de identificação
<b>1.1. Nome do Curso:</b> Curso de Especialização em Educação Física e Esportes para Pessoas com Deficiências Modalidade EAD - 1ª TURMA	
<b>1.2. Parecer Resolução:</b> A determinar	<b>1.3. Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde - CCS
<b>1.4. Unidade Executora:</b> CCS/SATE-UECE/UAB	<b>1.5. Coordenador Geral:</b> Ricardo Catunda
<b>1.6. Instituição Promotora:</b> UECE/CCS	<b>1.7. Instituição Financiadora:</b>
<b>1.8. Local de Realização:</b> Polos de Apoio Presencial e Internet	<b>1.9. Secretaria do Curso:</b> SATE/EAD
<b>1.10. Período de Realização:</b> 18 meses	<b>1.11. Funcionamento:</b> Atividades a Distância, Encontros presenciais e Provas Presenciais.

2.0	Justificativa
<p>A formação e a qualificação de profissionais são reconhecidas como funções que a Universidade desempenha prioritariamente. As transformações sociais, nomeadamente as que referem ao mundo do trabalho, impõem velocidade e efemeridade dos conhecimentos, potencializado pela adoção do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicações, desafiando aos que adentram às profissões, a constante atualização e aperfeiçoamento técnico para a intervenção qualificada e segura. Esses aspectos trazem a urgência da compreensão sobre a constante necessidade de flexibilidade e adaptabilidade dos profissionais para permanecerem capazes de atuar no mundo em constante transformação e apresentação de novas necessidades pela sociedade, o que obriga aos profissionais a formação contínua para que tenham uma intervenção segura.</p> <p>Reconhecida como diferencial acessível para atendimento das novas demandas sociais e para a inserção no mercado de trabalho, a formação em nível de Especialização oferece a oportunidade de atualização e aperfeiçoamento dos profissionais promovendo a melhoria do desempenho técnico nos mais diversos setores. Nesse sentido, a apresentação de curso com temática inovadora, atual e necessária, caso da intervenção para Pessoas com Deficiências, que hoje atendendo a legislação, faz valer o direito de matrícula em escolas regulares trazendo uma demanda prioritária para a formação especializada que garanta a inclusão irrestrita a todos, em todas as atividades pedagógicas sob supervisão qualificada dos professores de educação física.</p> <p>O Curso de Especialização em Educação Física e Esportes para Pessoas com Deficiência tem o objetivo de aperfeiçoar e especializar professores, fundamentado numa concepção crítica do conhecimento, proporcionando embasamento teórico e instrumental metodológico para uma práxis reflexiva e transformadora, por meio da integração de saberes na construção de um projeto de ensino pedagógico inclusivo, participativo e humanizador tendo como foco a qualificação dos professores para aplicação técnico-pedagógica de estratégias de ensino capazes de incluir as Pessoas com Deficiências, tendo como foco o olhar para as potencialidade</p> <p>Assim, ao aceitarmos que a formação é um processo de socialização em que os indivíduos adquirem valores, habilidades e conhecimentos coerentes com os grupos aos quais pertencem, entendemos que os professores também devem aprender na escola, reforçando a importância da educação continuada. Dentro desse contexto destaca-se o papel do Professor de Educação Física, o qual possui papel decisivo junto a disciplina e a escola, pois é nesta que ocorre o desenvolvimento de habilidades e competências motoras para que a formação integral dos jovens seja atendida em parâmetros de qualidade. Assim, o Professor de Educação Física, em sua ação formativa, deve levar em consideração as dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais que constituem a prática dos envolvidos dentro da</p>	

escola, ao permitir a reconstrução dos mundos vividos pelos alunos em suas trajetórias pessoal e acadêmica, promovendo, por conseguinte a constituição de seu processo de docência.

A Educação Física como disciplina obrigatória no currículo em 97% dos países em todo o mundo, é a único componente curricular a percorrer todo a trajetória formativa da Educação Básica. Apresenta potencial insubstituível para o desenvolvimento das competências específicas e gerais determinadas pela BNCC (2017), com evidências científicas que apontam ser a Educação Física de qualidade, como bem definiu CONFEF (2015), PNUD (2016; 2017) e UNESCO (2021), essencial para o desenvolvimento das habilidades motoras, habilidades socioemocionais, aquisição permanente de competência motora, desempenho acadêmico, aumento dos níveis de aprendizagem e saúde integral, aspectos que só serão concretizados por uma concepção de prática inclusiva para todos, o tempo todo e de todas as formas, necessitando para o êxito na aprendizagem dos alunos a orientação de professores de Educação Física Especializados. Em atendimento a este compromisso e reconhecendo a necessidade de fortalecimento das atividades pedagógicas no contexto da escola e da sala de aula, que promova a equidade, a Universidade Estadual do Ceará em parceria com o Ministério do Esporte formula a presente proposta de formação, tendo em vista a especificidade do processo de ensino em Educação Física dentro da escola que inclua o desenvolvimento das potencialidades de Pessoas com Deficiências.

O Curso de Especialização em Educação Física e Esporte para Pessoas com Deficiências busca oferecer respostas às expectativas de profissionais de Educação Física do Brasil, particularmente, daqueles que atuam na rede pública de ensino. Um curso dessa natureza demonstra importância, visto a grande necessidade de qualificar o professor das escolas de educação básica que será um dos agentes responsáveis pelo processo educacional geral de seu aluno e cidadão, contribuindo para o avanço do processo ensino-aprendizagem, elevando o padrão de desempenho e o próprio preparo técnico-pedagógico desses profissionais. Além disso, a sociedade espera de um professor conhecimentos robustos e adequados para o enfrentamento ativo das necessidades e desafios da formação integral para o exercício pleno da cidadania, atributos que muitas vezes não se encontram devidamente desenvolvidos apenas com a formação acadêmica inicial.

Diante disso, o Curso de Especialização em Educação Física e Esportes para Pessoas com Deficiências tem o propósito de colaborar com uma melhor qualificação do professor de Educação Física para a atuação frente às diversas exigências dentro da escola e de entidades educacionais federais, estaduais e municipais, por meio do trabalho de conteúdos e metodologias educacionais específicas, expondo a teoria e a prática de forma indissociável, além de buscar criar-lhes uma visão mais crítica frente ao social, possibilitando-lhes segurança e independência de atuação com as Pessoas com Deficiências.

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver e dar continuidade ao ensino promovido em cursos de graduação, para formar professores especializados e preparados para atuação profissional junto a Pessoas com Deficiências.</li></ul> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formar docentes para o magistério aplicado à Pessoas com Deficiência, atendendo assim a expansão quantitativa e qualitativa desse segmento;</li><li>• Desenvolver e atualizar conhecimentos na área de práticas inclusivas na Educação Física escolar, capacitando para intervenção profissional com diferentes grupos etários e situações escolares;</li><li>• Privilegiar o conhecimento e aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos a partir de um enfoque multidisciplinar e harmonioso entre os aspectos educacionais, bio-psico-pedagógicos, políticos e sociais, capazes de evidenciar as potencialidades no processo de ensino e aprendizagem;</li><li>• Refletir e criar alternativas para ações educativas e pedagógicas dos futuros profissionais;</li><li>• Instrumentalizar o professor para que o mesmo possa perceber, discutir, posicionar-se e intervir frente ao contexto escolar no atendimento às Pessoas com Deficiências;</li><li>• Incentivar o debate e a reflexão crítica sobre a educação em geral e a educação física, especificamente no que concerne a inclusão das pessoas com Deficiências.</li><li>• Conhecer e experimentar modelos interventivos, ativos e inclusivos de aprendizagem para o ensino da educação</li></ul>

física e do esporte.

O Especializando em Educação Física e Esporte para Pessoas com Deficiências deverá apresentar o domínio de competências essenciais, que enfoquem:

- o conhecimento e aplicação de novos modelos de ensino com base nas metodologias ativas e estratégias inovadoras de aprendizagem;
- o acompanhamento da evolução do pensamento científico na área de intervenção para Pessoas com Deficiência;
- a análise crítica da prática pedagógica nos diferentes contextos escolares, visando sua melhoria;
- a proposição, desenvolvimento e avaliação de experiências pedagógicas;
- o desenvolvimento de processos de planejamento didático e a avaliação do ensino e da aprendizagem;
- deverá agir como facilitador no processo ensino-aprendizagem colocando seus educandos como centro do processo e transferindo a capacidade de aprender a aprender (auto-aprendizado), aperfeiçoada durante a sua formação acadêmica.

<b>4.0</b>	<b>Aspectos Técnicos</b>	
<b>4.1. Curso</b>	<b>4.1.1. Carga Horária</b>	<b>4.1.2. Vagas</b>
Modular ( X )	450 horas	40 por Polo
Contínuo ( )		

<b>4.2</b>	<b>Caracterização da Clientela</b>
<p>O curso destina-se a professores graduados em Educação Física de qualquer instituição reconhecida pelo MEC ou Conselho Estadual de Educação. O Professor egresso do nosso curso deverá ser um profissional preparado para atuar na Educação Física Escolar e no Esporte para as Pessoas com Deficiências, consciente dos avanços científicos e tecnológicos e dos interesses da sociedade como parâmetros para construção da cidadania ativa, sendo capaz de articular diferentes tipos de saberes para solucionar os problemas que lhe chegam; dominar saberes curriculares, pedagógicos e relacionais; estar atento à legislação educacional e o cotidiano que lhes permitem atuar de forma inovadora; e em constante processo de repensar a formação, não se perdendo nas emergências e rotinas.</p> <p>Em sua atuação, primará pelo desenvolvimento de formação ética, da construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, trabalhando de forma efetiva para a melhoria do ambiente escolar, capacitação e inclusão das Pessoas com Deficiências.</p>	

<b>4.3</b>	<b>Cronograma</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Geral</b>
Submissão da proposta	
Divulgação dos resultados	

<b>4.3.2</b>	<b>Disciplina / Créditos / Período</b>	<b>Carga Horária (em h)</b>
<b>Disciplina</b>		
1. Introdução a Educação a Distância		15
2. Políticas Públicas, Legislação e Normas para a inclusão de Pessoas com Deficiências na Escola		30
3. Pessoas com Deficiências: Identificação e Avaliação para a Prática da Educação Física		15
4. Crescimento, Desenvolvimento e Prática da Aprendizagem Motora para Pessoas com Deficiências		30
5. Tecnologia Assistiva		30
6. Metodologia da Pesquisa Científica		30
7. Barreiras para Inclusão: Adaptação de Espaços e Práticas em Educação Física e Esportes na Escola		30
8. Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino na Educação Física para Pessoas com Deficiências		
9. Imersão para Experimentação do Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino (MARE)		30

10. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências na Educação Infantil	30
11. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Fundamental	30
12. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Médio	30
13. Ensino do Esporte Inclusivo para Pessoas com Deficiências	30
14. Primeiros Socorros Aplicado à Pessoas com Deficiências	30
15. Monografia	90
<b>Carga Horária Total</b>	<b>450 h/a</b>

<b>4.4</b>	<b>Inscrição</b>
A inscrição será feita pela internet (site <a href="http://www.sate.uece.br">www.sate.uece.br</a> ) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.	

<b>4.5</b>	<b>Metodologia</b>
<p>O Curso de Especialização em Educação Física e Esportes para as Pessoas com Deficiências será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB.</p> <p>Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.</p> <p>A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. A SATE/UAB/UECE é uma instituição que estimula uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor).</p> <p>A proposta da UAB/UECE para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância e a criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional, se denomina <i>blended learning</i> que se pode traduzir como cursos híbridos.</p> <p>Adotamos o modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.</li> <li>2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.</li> <li>3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.</li> <li>4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho. (DEAQUINO, 2207, p. 11-12)</li> </ol> <p>Logo, acreditamos que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.</p> <p>No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura</p>	

da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam aos Polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações on line síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)<sup>1</sup>, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”  
**Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/contéudo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.
- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças a pervasividade e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- **Estudante:** que deverá ser, prioritariamente, um professor do ensino fundamental ou médio inquieto em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento;
- **Professores conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- **Professores formadores:** responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso;
- **Professores pesquisadores:** ligados aos programas de Pós-graduação da UECE, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- **Tutores (presenciais e a distância):** licenciados em Pedagogia, ou áreas afins do curso oferecido, com pós-graduação, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada

<sup>1</sup> MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

por um professor do curso de Pedagogia.

- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21).<sup>2</sup> Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)<sup>3</sup>

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que se encontram em cada seção ou tópico do livro-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EAD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EAD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela execução do curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá

<sup>2</sup> RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

<sup>3</sup> LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Disponibilizaremos os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, ambiente Virtual de Aprendizagem (moodle), videoconferências, quadro branco eletrônico e encontros presenciais ministrados por tutores supervisionados por Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às videoaulas, diversos autores, inclusive, Ferrés (1996)<sup>4</sup> defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizamos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos on line de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O quadro branco eletrônico é uma ferramenta que possibilita transcender às limitações impostas pela interface de texto para a discussão e difusão de ideias entre participantes de um curso on line. Muitos assuntos e conceitos não podem ser compreendidos rapidamente por meio de texto escrito, por voz, ou até mesmo mediante gestos transmitidos por vídeo. Em situações presenciais, isto também acontece, sendo necessária a utilização de outros recursos.

Desenhando esquemas e/ou gráficos em papel ou em um quadro, é possível elucidar estes casos, proporcionando visualmente uma sequência lógica para o fluxo das informações que se quer transmitir. Nesse sentido, o quadro branco busca reproduzir esta situação com uma janela em branco, onde se pode escrever, desenhar, colar dados e imagens, cujo conteúdo é propagado para os demais participantes dispersos geograficamente.

O Decreto Nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as

<sup>4</sup> FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

- quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:
- I - avaliações de estudantes;
  - II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
  - III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
  - IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. Nos momentos à distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo da Gestão escolar.

Nos Encontros Presenciais, com carga horária média de 12 h por disciplina são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atender aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

Dessa forma, A UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos sub-sistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Pólos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional, web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita pouca interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante recebe o Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao curso e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes, administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que Educação a Distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante;
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP;
- Sistema ADOBE Conect para realização de Webconferencia;
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto);
- Linha telefônica;
- Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos Tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. É mediante o material didático que são feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no curso, além do direcionamento metodológico proposto fazendo recurso aos conceitos de historicidade, construção e diversidade. Os professores autores participarão de discussões coletivas com a equipe pedagógica do curso e especialistas no processo de concepção e produção de material didático para a EAD, para se definir os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, o design gráfico, etc. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da Instituição. Caso não seja possível ou não se opte pela produção do material didático do curso ou de uma disciplina, o professor especialista da disciplina produzirá um Guia Didático para os estudantes.

#### 4.6 Sistemática de Avaliação

A orientação e a avaliação em EaD são processos conjuntos e geminados, pois a avaliação é realizada pelo sujeito que acompanha e orienta o estudante em seu estudo e aprendizagem. O orientador deve participar da discussão, com os professores responsáveis pelas disciplinas, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem e dos Seminários Temáticos.

No desenvolvimento do curso, o orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação. Além disso, deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem. O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 10 estudantes, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e

elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber. Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e para a relação intersubjetiva, dialógica, professor-aluno, mediada por textos, é fundamental.

É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos;
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais online, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez virgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A nota dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova Presencial: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EAD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

### **Monografia**

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de três meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso. A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que, além da figura do orientador, alguém da equipe técnica de suporte do AVA monitore a participação do estudante no curso e produza relatórios quinzenais para o orientador ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma sob sua responsabilidade.

4.7	Certificados
<p>Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso;</li><li>2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito "Satisfatório".</li></ol>	

5.0		Programa Curricular			
5.1		Disciplina e Corpo Docente			
Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.	
1. Introdução a Educação à Distância	15	Eloisa Maia Vidal	UECE	Dra.	
2. Políticas Públicas, Legislação e Normas para a inclusão de Pessoas com Deficiências na escola	30	Vanessa Sanders	UECE	Dra.	
3. Pessoas com deficiência: Identificação e Avaliação para a Prática da Educação Física	15	José Airton Pontes Júnior	UECE	Dr.	
4. Crescimento, Desenvolvimento e Prática da Aprendizagem Motora para Pessoas com Deficiências	30	Davi Sousa Rocha	UECE	Me.	
5. Tecnologia Assistiva	30	Elisabete Laurindo de Souza	AVANTIS	Ma.	
6. Metodologia da Pesquisa Científica	30	José Airton Pontes Júnior	UECE	Dr.	
7. Barreiras para Inclusão: Adaptação de Espaços e Práticas em Educação Física e Esportes na Escola	30	Mário Antônio de Moura Simim	UFC	Dr.	
8. Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino na Educação Física para Pessoas com Deficiências	30	Antônio Ricardo Catunda de Oliveira	UECE	Dr.	
9. Imersão para Experimentação do Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino (MARE)	30	Francisco Cristiano Sousa	IFCE	Dr.	
10. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências na Educação Infantil	30	Elisabete Laurindo de Souza	AVANTIS	Ma.	
11. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Fundamental	30	Valter Cordeiro Filho	UECE	Dr.	
12. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Médio	30	Valter Cordeiro Filho	UECE	Dr.	
13. Ensino do Esporte Inclusivo para Pessoas com Deficiências	30	Mário Antônio de Moura Simim	UFC	Dr.	
14. Primeiros Socorros Aplicado à Pessoas com Deficiências	30	Vanessa Sanders	UECE	Dra.	
15. Monografia	90	Coordenador e Orientadores	UECE	Ms./Dr	

5.2		Ementas
<b>5.2.1. Introdução a Educação à Distância</b>		
<p>A realidade da educação na sociedade da informação, educação e recursos tecnológicos, educação a distância, educação virtual e ambientes virtuais de aprendizagem. O ensino e a aprendizagem na modalidade EAD. A estrutura da Rede em EaD e as ferramentas de utilização através da tecnologia da informação. A orientação em EaD: utilização e produção de materiais didáticos.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i>            VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. <b>Introdução à Educação a Distância</b>. Fortaleza: RDS, 2010            LOBO NETO, Francisco José da Silveira. <b>Educação a distância: referências e trajetórias</b>. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Brasília: Plano Editora, 2001.            MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. <b>A Nova mediação pedagógica</b>. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p><i>Bibliografia complementar:</i>            KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b>. São Paulo: Papirus, 2003.            LITWIN, Edith (Og.). <b>Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.            TEDESCO, Juan Carlos. (org) <b>Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?</b> São Paulo: Cortez, 2004.</p>		

### 5.2.2. Políticas Públicas, Legislação e Normas para a inclusão de Pessoas com Deficiências na Escola

Apresentar, discutir e possibilitar a compreensão sobre conceitos de inclusão na escola, características e potencialidades da educação física para inclusão de Pessoas com Deficiências. Princípios e orientações sobre Educação Inclusiva nos documentos oficiais e nas boas práticas constantes na literatura. Políticas Públicas relacionadas ao ensino da educação física e dos esportes inclusivos para a Pessoa com Deficiências. O que caracteriza a Pessoa com Deficiências. Definições e tipos de Políticas Públicas, Legislação pertinente à Pessoa com Deficiências e Políticas públicas educacionais de inclusão. Como aplicar as Políticas Públicas de inclusão para as Pessoas com Deficiências no esporte. Princípios e características do ensino da educação física com base na legislação atual relativa às Pessoas com Deficiências.

#### *Bibliografia básica:*

- BERNARDES, L.C.G., MAIOR, I.M.M.L., SPEZIA, C.H., ARAÚJO, T.C.C.F. Pessoas com Deficiência e Políticas de saúde no Brasil: Reflexões Bioéticas. **Ciência e Saúde Coletiva**, janeiro-fevereiro, ano/vol. 14, nº001. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Brasil, 2009
- CARDOZO, L. P.; BLANCO, C. L. Esporte educacional nas aulas de Educação Física. **Revista Didática Sistemática**, p. 343-343, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5243/3237>>.
- SANTOS, T.R., ALVES, F.P., FRANÇA, I.S.X., COUTINHO, B.G., SILVA JÚNIOR, W.R. Políticas Públicas Direcionadas às Pessoas Com Deficiência: Uma Reflexão Crítica. **Revista Ágora**, Vitória, n.15, 2012, p. 210-219.
- SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Dossiê Sociedade e Políticas Públicas Sociologias** (16). Dez 2006 <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003> acesso em 05 de Agosto de 2021.

### 5.2.3. Pessoas com Deficiências: Identificação e Avaliação para a Prática da Educação Física

Estudo dos conceitos da Educação Física para Pessoa com Deficiências. Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Considerações históricas e sociais como forma de identificar condições atuais de inclusão por meio das práticas nas aulas de educação física, promovendo a equidade e gerando igualdade de oportunidades para a aprendizagem nas aulas. Caracterizar as deficiências: mental, auditiva, visual e física, apresentando os tipos de defasagens. Examinar os procedimentos e os cuidados especiais a serem observados na prática da educação física. Identificar e estabelecer parâmetros de avaliação das Pessoas com Deficiências com base em suas potencialidades.

#### *Bibliografia básica:*

- GORLA, J. I. (Org.) **Educação Física Adaptada: passo a passo par a avaliação**. São Paulo, PHORTE, 2009.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP: Manole, 2005.
- WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2004.

### 5.2.4. Crescimento, Desenvolvimento e Prática da Aprendizagem Motora para Pessoas com Deficiências

Estudo do desenvolvimento humano desde o nascimento até a vida adulta, enfatizando os sistemas envolvidos na organização do ato motor, compreendendo a aplicação pedagógica do movimento para as Pessoas com Deficiências. Relação desenvolvimento, crescimento e desenvolvimento motor na perspectiva da Pessoa com Deficiências identificando a potencialidade motora. Teorias de desenvolvimento, integração perceptivo-motora nas deficiências para as informações sensoriais, integração perceptiva, atividade motora e linguagem. Fases do desenvolvimento motor e as potencialidades das Pessoas com Deficiências. Desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e habilidades motoras especializadas considerando os diversos tipos e graus de deficiência.

#### *Bibliografia básica:*

- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- MUNSTER, M. A.; ALMEIDA, J. J. G. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade

motora: do espelho ao caleidoscópio. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Atividade Motora Adaptada: valores e práticas para a inclusão**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 81-92.

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### 5.2.5. Tecnologia Assistiva

Apresentar e discutir conceitos, aplicação na prática e disponibilidade da Tecnologia Assistiva. Prover de conhecimentos e capacitar profissionais de Educação Física para aplicação da Tecnologia Assistiva, como forma de inclusão social das Pessoas com Deficiências, diminuindo a existência de barreiras que inibem a participação emancipada nas atividades físicas e esportivas pela limitação das habilidades funcionais.

Aspectos interdisciplinares dos produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, visando ampliar a participação e autonomia de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida visando autonomia, independência e inclusão em atividades socialmente relevantes. Aplicação da Tecnologia Assistiva em contextos educativos.

#### *Bibliografia básica:*

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física**. São Paulo: Moderna, 2010.

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela; SCHIRMER, Carolina R; Browning, Nádia. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Física**. Brasília/DF: MEC/SEESP, 2007. 129p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aeef\\_df.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aeef_df.pdf) . Acesso em: 13/07/2021.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. 2017. Disponível em: [http://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso em: 30 julho de 2021.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. 138 p.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm); acesso em: 5 agosto 2021.

KLEINA, Cláudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

### 5.2.6. Metodologia da Pesquisa Científica

Discutir e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento, as abordagens metodológicas, enfocando o planejamento, a apresentação de projetos e sua execução, bem como a elaboração de monografia, preparação de defesa, forma de apresentação e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados nas normas mais atuais existentes (ABNT).

#### *Bibliografia básica:*

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação e Tese**. Rio de Janeiro: Atlas, 2004.

OLIVEIRA NETTO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2ªed. São Paulo: Visual Books, 2006.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2007.

### 5.2.7. Barreiras para Inclusão: adaptações de Espaços e Práticas em Educação Física e Esportes na Escola

Definições e conceitos atuais sobre a Pessoa com Deficiências, identificando o significado de acessibilidade, mobilidade, inclusão, adaptação razoável, barreiras físicas. Importância da acessibilidade para que as Pessoas com Deficiências exerçam o direito às aprendizagens necessárias para o seu desenvolvimento e participação emancipada e ativa nas aulas de educação física e dos esportes na escola.

#### *Bibliografia básica:*

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. NBR 9050:2020. 4ª edição. 147 páginas. ISBN 978-65-5659-371-3.

BRASIL. **Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

CREA-MG. Guia de Acessibilidade em Edificações: fácil acesso para todos. Belo Horizonte, MG – 2006. 2ª ed. 64p.

DOS SANTOS, I. Acessibilidade projetada e acessibilidade real {manuscrito}: avaliação com base no retorno de experiência de pessoas com deficiência. **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Arquitetura. 132 fls, 2018.

#### 5.2.8. Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino (MARE) Aplicado à Educação Física Adaptada

Apresentar e experimentar o Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino (CATUNDA, 2019), proporcionando o desenvolvimento de competências docentes para o ensino da educação física, visando a inclusão ativa das Pessoas com Deficiências, trazendo a aprendizagem das Técnicas de Ensino, pautando o planejamento e a interação nas aulas para intencionalidade e atenção prioritária às potencialidades das Pessoas com Deficiências, com vistas ao aumento da participação, do engajamento e satisfatórios níveis de aprendizagem.

##### *Bibliografia básica:*

CATUNDA, R.; MARQUES, A. **Educação Física Escolar**: Referenciais para o Ensino de Qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

CATUNDA, R. Webnário: **Modelo ativo e reflexivo de ensino na Educação Física**: Tempos de reinvenção pedagógica. 2020. Duração: 01hr28min58s. *Youtube*. Disponível em: <<https://youtu.be/fv9elGolGgI>>.

WHITEHEAD, M. **Letramento Corporal**: atividades físicas e Esportivas para toda a vida. São Paulo: Penso, 2019.

#### 5.2.9. Imersão para Experimentação do Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino (MARE)

Trazer os alunos para a vivência prática do MARE, proporcionando a experimentação das metodologias ativas e reflexivas de inclusão das Pessoas com Deficiências, tendo o modelo como referência para as adaptações necessárias possibilitando uma maior participação e engajamento dos alunos cursistas. Colocar o planejamento em ação tendo como intencionalidade a adaptação dos espaços de práticas que possibilitem a exploração das potencialidades das Pessoas com Deficiências. Aplicação das Técnicas de Ensino, metodologias ativas e inclusivas constantes no modelo. Prática de ensino vivenciada em situações simuladas entre os alunos e com participação voluntária de Pessoas com Deficiências.

##### *Bibliografia básica:*

BACICH, L., MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Transformadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, PENSO, 2018.

CATUNDA, R.; MARQUES, A. **Educação Física Escolar**: Referenciais para o Ensino de Qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

CATUNDA, R. Webnário: **Modelo ativo e reflexivo de ensino na Educação Física**: Tempos de reinvenção pedagógica. 2020. Duração: 01hr28min58s. *Youtube*. Disponível em: <<https://youtu.be/fv9elGolGgI>>.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ. Secretaria de Educação do Ceará, Fortaleza, 2022.

#### 5.2.10. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências na Educação Infantil

Apresentação e análise dos conceitos da Educação Física Inclusiva. Conhecer as deficiências físicas no que se refere às características e necessidades das Pessoas com Deficiências na Educação Infantil. Compreender e utilizar a Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF). Estabelecer parâmetros para a formalização de um programa de Educação Física Inclusiva para a Educação Infantil. Verificar procedimentos e cuidados especiais a serem observados na prática de Educação Física para as Pessoas com Deficiências em conformidade com os níveis de desenvolvimento motor e comprometimento apresentado pela deficiência.

##### *Bibliografia básica:*

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, CIF: **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

GORLA, J. I. (Org), **Educação Física Adaptada**: O Passo a Passo da Avaliação. São Paulo, Ed. Phorte, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP, Manole, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 1a Ed., São Paulo, Manole, 2004.

#### **5.2.11. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Fundamental**

Conceitos e legislação atual para a Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências. Conhecer as deficiências físicas no que se refere às características e necessidades das Pessoas com Deficiências no Ensino Fundamental. Compreender e utilizar a Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF). Analisar os níveis de habilidade motora comparadas com as deficiências identificadas. Avaliar as potencialidades das Pessoas com Deficiências e estabelecer parâmetros para a formalização de um programa de Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Fundamental. Identificação das potencialidades esportivas para inclusão nos esportes paralímpicos escolares. Verificar procedimentos e cuidados especiais a serem observados na prática de Educação Física para Pessoas com Deficiências em conformidade com os níveis de desenvolvimento motor e comprometimento apresentado pela deficiência.

##### *Bibliografia básica:*

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, CIF: **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

GORLA, J. I. (Org), **Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação**. São Paulo, Ed. Phorte, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP, Manole, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 1a Ed., São Paulo, Manole, 2004.

#### **5.2.12. Ensino da Educação Física Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Médio**

Identificar as possibilidades de inclusão das Inclusiva para Pessoas com Deficiências com base nos Itinerários Formativos constates no Ensino Médio. Conceitos e legislação atual para a Educação Física Adaptada. Conhecer as deficiências físicas no que se refere às características e necessidades das Inclusiva para Pessoas com Deficiências no Ensino Médio. Compreender e utilizar a Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF). Analisar os níveis de habilidade motora comparadas com as deficiências identificadas. Avaliar as potencialidades individuais das pessoas com Deficiências e estabelecer parâmetros para a formalização de um programa de Educação física adaptada para o Ensino Médio, inclusive com a apresentação de Itinerários Formativos específicos para as Pessoas com Deficiências. Identificação das potencialidades esportivas para inclusão no Paradesporto Escolar. Verificar procedimentos e cuidados especiais a serem observados na prática de Educação Física Adaptada em conformidade com os níveis de desenvolvimento motor e comprometimento apresentado pela deficiência.

##### *Bibliografia básica:*

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, CIF: **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

GORLA, J. I. (Org), **Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação**. São Paulo, Ed. Phorte, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP, Manole, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 1a Ed., São Paulo, Manole, 2004.

#### **5.2.13. Ensino do Esporte Inclusivo para Pessoas com Deficiências na Escola**

Abordagem dos conceitos e particularidades relacionados ao esporte inclusivo para Pessoas com Deficiências. Características do esporte adaptado. O esporte adaptado como ferramenta de inclusão e desenvolvimento humano. Histórico da evolução dos esportes inclusivos para Pessoas com Deficiências em ambiente escolar, potencialidades e benefícios para o desenvolvimento e cidadania ativa dos estudantes. Prover professores de competências docentes para o ensino dos esportes para Pessoas com Deficiências, tendo como foco o desenvolvimento de habilidades especializadas para o esporte, promovendo a transformação das Pessoas com Deficiências e inserção destes pela valorização de suas potencialidades como protagonistas sociais.

<p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>MUNSTER, M. A.; ALMEIDA, J. J. G. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. In: RODRIGUES, D. (Org.). <b>Atividade Motora Adaptada: valores e práticas para a inclusão</b>. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 81-92.</p> <p>WINCKLER, C., RUTH, C., FERREIRA, M., MELO, G., LIMA-Trigo, E., WILLING, R. M. <b>Definindo o Paradesporto</b>. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022. -- 12 p.: il. color.</p> <p>WINNICK, J. P. <b>Educação física e esportes adaptados</b>. Barueri: Manole, 2004.</p>
<p><b>5.2.14. Primeiros Socorros Aplicado às Pessoas com Deficiências</b></p>
<p>Abordagem especializada na prestação de atendimento pré-hospitalar dentro do ambiente escolar, preparando o profissional para agir de forma eficaz e segura para o atendimento às Pessoas com Deficiências.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>AHA – American Heart Association. <b>Guidelines for First Aid</b>. EUA: AHA, 2010.</p> <p>FEGEL, M. J. <b>Primeiros Socorros no Esporte</b>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>HAFEN, B. Q.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. <b>Primeiros Socorros para estudantes</b>. São Paulo: Manole, 2002.</p>
<p><b>5.2.15. Monografia</b></p>
<p>Trabalho final de curso considerado requisito parcial necessário para a obtenção do título de especialista em Educação Física e Esportes para Pessoas com Deficiências, o qual deverá ser apresentado diante de uma banca examinadora.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>Informação e documentação – Citações em documentos</b>. Norma 14724 Rio de Janeiro: ABNT, Out 2023.</p> <p>ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>Informação e documentação – Referências – Elaboração</b> (NBR 6023). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2023.</p> <p>ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação</b> (NBR 10520). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2023.</p> <p>THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. <b>Métodos de Pesquisa em Educação Física</b>. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p>

Docente e Link para o Currículo Lattes	
Eloisa Maia Vidal	<a href="https://lattes.cnpq.br/4257594561432768">https://lattes.cnpq.br/4257594561432768</a>
Vanessa Sanders	<a href="http://lattes.cnpq.br/3292653434411944">http://lattes.cnpq.br/3292653434411944</a>
José Airton Pontes Júnior	<a href="http://lattes.cnpq.br/2214355780901234">http://lattes.cnpq.br/2214355780901234</a>
Davi Sousa Rocha	<a href="http://lattes.cnpq.br/2043465033568566">http://lattes.cnpq.br/2043465033568566</a>
Wilson Cândido Braga	<a href="http://lattes.cnpq.br/7500379977051471">http://lattes.cnpq.br/7500379977051471</a>
Mário Antônio de Moura Simim	<a href="http://lattes.cnpq.br/2506744061310311">http://lattes.cnpq.br/2506744061310311</a>
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/5444529636011600">http://lattes.cnpq.br/5444529636011600</a>
Francisco Cristiano Sousa	<a href="http://lattes.cnpq.br/6841542598230434">http://lattes.cnpq.br/6841542598230434</a>
Elisabete Laurindo de Souza	<a href="http://lattes.cnpq.br/2701894574506572">http://lattes.cnpq.br/2701894574506572</a>
Valter Cordeiro Filho	<a href="http://lattes.cnpq.br/1816764426628735">http://lattes.cnpq.br/1816764426628735</a>
Felipe Nogueira Catunda	<a href="http://lattes.cnpq.br/8753034373674811">http://lattes.cnpq.br/8753034373674811</a>

## **6. ORÇAMENTO**

Este curso foi estruturado para ser submetido à Chamada Pública do sistema UAB/CAPES, e se aprovado, terá seus custos financiados integralmente pela CAPES.